

Ato pelas diretas já não atrai população

D.F. - Representação Polícia

O povo acompanhou timidamente a primeira manifestação pública preparatória para o comício pelas eleições diretas, marcada para terça-feira, às 18 horas, em frente ao Congresso Nacional. Durante uma hora e meia, assistidos por uma platéia de 600 pessoas aproximadamente, parlamentares constituintes, sindicalistas e representantes da CUT (Central Unica dos Trabalhadores) fizeram a convocação para a manifestação que vem sendo preparada por uma comissão interpartidária e entidades sindicais de todo o país.

O ato foi realizado no estacionamento da plataforma superior da rodoviária, perto do Conjunto Nacional, acompanhado de longe por uma Rádio Patrulha da Polícia Militar. Segundo a assessoria de comunicação social da Secretaria de Segurança o local é proibido para a realização de manifestações e que se houvesse muita aglomeração a polícia iria agir, mas não houve necessidade.

Em cima de um caminhão vindo do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, São Paulo, os oradores falaram do arrocho salarial provocado pelo Plano Bresser; das manifestações no Rio de Janeiro, quando vários ônibus foram depredados por causa do aumento das passagens, e do atentado sofrido na semana passada pelo presidente Sarney. Todos pediram ao povo que não se intimidasse com as repressões que vêm sendo feitas inclusive com aplicação da Lei de Segurança Nacional, e que fosse ao Congresso Nacional no dia sete, pedir eleições diretas para Presidência da República.

No palanque improvisado, velhos conhecidos dos brasilienses. O presidente da CUT-DF Chico vigilante que direcionou todo o ato, o senador Mauricio Correa do PDT, o deputado do PCB, Augusto Carvalho, constituintes de outros Estados, dentre eles Olívio Dutra do PT-RS. Chico Vigilante começou denunciando que o comício relâmpago esteve ameaçado de não se realizar, porque o caminhão ficou preso durante duas horas por ordem da Secretaria de Segurança.

Augusto Carvalho falou pouco. Disse que o congelamento do Plano Bresser é "fajuto" e convocou o povo, para através das eleições diretas, derrubar os políticos que "estão no poder fazendo o povo pagar uma dívida que não é dele". Depois que todos os parlamentares falaram, foi a vez dos sindicalistas de Brasília, todos convocando o povo a participar do comício de terça-feira que contará com a presença de Leonel Brizola, Luis Ignácio da Silva e vários artistas.

Aldori Silva

JORNAL DE BRASÍLIA

-2 JUL 1987



Cerca de 600 pessoas assistiram ao ato público pró-diretas